



## **Mulheres guardiãs das galinhas de capoeira: saberes, paixão e autonomia** *The guardian women of local chickens: knowledge, passion and autonomy*

MELO, Marilene N.<sup>1</sup>; BRAZ, Gracilene M.<sup>2</sup>; SILVA, Debora M.<sup>3</sup>; ARAÚJO, Maria Célia<sup>4</sup>; JALIL, Laeticia M.<sup>5</sup>; VALLEJO, Maria Esperanza C.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidad de Cordoba, mari.nmelo2019@gmail.com; <sup>2</sup> PROCASE – Governo do Estado da Paraíba, [gracilenemacedo27@gmail.com](mailto:gracilenemacedo27@gmail.com); <sup>3</sup> NERA/UEPB, [deboramachadodtf@gmail.com](mailto:deboramachadodtf@gmail.com); <sup>4</sup> CASACO, celiaraujo13@hotmail.com; <sup>5</sup> UFRPE, [laeticiajalil@gmail.com](mailto:laeticiajalil@gmail.com); <sup>6</sup> IFAPA, mariae.camacho@juntadeandalucia.es

### **Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia**

#### **Resumo**

As galinhas de capoeira contribuem para a soberania alimentar e renda das famílias agricultoras, para a resistência dos agroecossistemas e para a autonomia das agricultoras do semiárido paraibano. Há um patrimônio genético e cultural conservado pelas agricultoras ameaçado pela indústria avícola. O objetivo deste estudo foi visibilizar as mulheres como guardiãs destas galinhas a partir dos seus saberes, identificando os significados e funções desta criação para as agricultoras. A pesquisa, se fundamenta na agroecologia e no ecofeminismo, sendo realizada de forma participativa junto a doze agricultoras de redes de transição agroecológica, utilizando cartografia social e história de vida. A participação das mulheres guardiãs na melhoria dos sistemas agroecológicos de galinhas de capoeira pode ser um caminho de fortalecimento da resistência e autonomia das agricultoras.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade animal; conhecimento local; relações de gênero; agricultura familiar.

**Keywords:** Animal agrobiodiversity; local knowledge; gender relations; family farming.

#### **Introdução**

Ao longo da história, em todo o mundo, as mulheres indígenas, coletoras, agricultoras, pescadoras e pastoras vem, em sintonia com a sustentabilidade da vida, manejando e conservando a biodiversidade local em permanente coevolução com os ecossistemas e segundo diversos objetivos, entre eles a produção de alimentos. Desenvolveram e são guardiãs de uma imensurável agrosociobiodiversidade expressa em diferentes variedades locais de sementes, plantas e raças de animais e nos sistemas de conhecimentos, práticas e inovações associados (FERNANDES, 2019; SANCHEZ et al, 2014). Segundo estudo da FAO, as mulheres constituem a maioria dos criadores pobres de animais do mundo e são consideradas as principais guardiãs da diversidade pecuária, contudo, esta contribuição é subestimada e pouco documentada (FAO, 2012). As galinhas de raças locais tem um valor socioeconômico, ecológico e cultural importante para a agricultura familiar e para soberania alimentar dos povos de todo o mundo. Estes animais, além de outras espécies de aves se integram aos cultivos nos arredores da casa, e com todo o agroecossistema, entretanto, a criação de galinhas e outras atividades desenvolvidas pelas mulheres agricultoras são invisibilizadas nas sociedades capitalistas, onde o patriarcado se manifesta numa lógica androcêntrica em que os trabalhos e espaços das mulheres são desvalorizados, mas também com



vieses antropocêntrico e etnocêntrico que desprezam o campo e priorizam a industrialização dos alimentos (ROCES et al, 2014). No Brasil, há um valioso patrimônio genético formado por diferentes tipos locais de galinhas, fruto do conhecimento ecológico de geração de agricultoras sobre os diferentes ecossistemas brasileiros. No semiárido brasileiro, as galinhas de raças locais têm boa capacidade de adaptação genética às condições socioeconômicas e ecológicas da região, apresentando rusticidade, resistência ao estresse térmico e às doenças e parasitos. Na Paraíba, as galinhas de raças locais, conhecidas como galinhas de capoeira, assim como os conhecimentos associados estão ameaçados pelo modelo hegemônico da indústria avícola e linhas comerciais cada vez mais presentes nos territórios camponeses. As agricultoras do semiárido paraibano, organizadas em redes, desenvolvem experiências de transição agroecológica dos sistemas de criação de galinhas de capoeira como uma das estratégias de fortalecer a convivência com o semiárido, mas também de promover o protagonismo e autonomia das mulheres. Diante dos riscos de erosão genética e cultural associada às galinhas de capoeira e de fragilização de uma das estratégias de resistência das agricultoras familiares foi feita uma pesquisa participativa ampla que teve como objetivos dar visibilidade ao protagonismo das mulheres como guardiãs das galinhas de capoeira a partir da compreensão da importância destes animais para a vida das mulheres, da identificação e caracterização das galinhas de capoeira e dos seus sistemas de criação. Este trabalho se refere a um dos objetivos desta pesquisa, que é compreender os significados e funções dos sistemas de criação de galinhas de capoeira para as mulheres agricultoras guardiãs.

## **Metodologia**

A pesquisa ação foi feita em 05 municípios da Paraíba, com a participação de redes territoriais de transição agroecológica (Coletivo Asa Cariri Oriental - CASACO, Coletivo de Organizações da Agricultura Familiar do Cariri, Seridó e Curimataú - COLETIVO e Polo Sindical e de Organizações da Agricultura Familiar da Borborema - Polo da Borborema), organizações de assessoria (ASPTA e PATAC) e instituições de ensino e pesquisa (Instituto Nacional do Semiárido e Universidade Estadual da Paraíba, através do Núcleo de Extensão Rural Agroecológica). Esta pesquisa se fundamenta no diálogo entre a agroecologia e o ecofeminismo e, portanto, suas bases teóricas e metodológicas se centraram no reconhecimento e valorização dos sistemas de conhecimentos e práticas das mulheres agricultoras sobre a criação das galinhas que vem sendo construídos e transmitidos por gerações como processo para uma agricultura sustentável, considerando a lógica de reprodução da vida e das relações sociais existentes (JALFIM, 2015; SILIPRANDI, 2015). O estudo foi concebido para que os sujeitos ao tomarem posse de sua realidade intervenham qualitativamente transformando-a. Ocorreram oficinas territoriais e/ou municipais e comunitárias, onde foi resgatada a evolução local dos sistemas de criação de galinhas e através da cartografia social, mapeando as mulheres guardiãs das galinhas de capoeira e a avicultura industrial e de linhas comerciais em cada localidade da pesquisa. Neste momento foram selecionadas quatro mulheres



agricultoras guardiãs de galinhas de capoeira por território, totalizando doze guardiãs. Houve uma visita inicial de campo a cada agricultora, onde foi resgatada, através de entrevista com roteiro semiestruturado e utilizando-se a técnica de linha do tempo, a trajetória de vida da agricultora, buscando conexão com a criação de galinhas e as relações sociais onde estava inserida. Numa segunda visita, foi feita uma caminhada pelo agroecossistema com posterior construção pela agricultora do mapa do agroecossistema com a localização dos espaços destinados às galinhas. Nesta visita, foi feita ainda entrevista com um roteiro semiestruturado para caracterização do sistema de criação das galinhas de capoeira, considerando os objetivos desta criação para as mulheres, os conhecimentos adquiridos entre as gerações e o processo de aprendizagem e desenvolvimento das práticas de manejo produtivo, reprodutivo e sanitário das galinhas adotadas atualmente. Em todos estes momentos buscou-se identificar as percepções, interesses, desejos e vivências decorrente das relações sociais estabelecidas pela agricultora ao longo da vida. Finalmente em oficinas com as mulheres e com as assessorias, a partir dos dados obtidos, buscou-se compreender as funções e significados da criação de galinhas de capoeira para a vida das mulheres.

## **Resultados e Discussão**

As mulheres agricultoras participantes da pesquisa em sua maioria nasceram e se criaram no campo, mas mesmo aquelas que nasceram na cidade e depois foram para o meio rural, tiveram desde a infância relação com a terra, a partir do convívio com suas avós e avôs agricultores. E para todas elas, um dos elos de ligação com o campo, foram as galinhas. Há um sentimento de empatia associado às tarefas de cuidar destes animais. A identidade sociocultural como agricultoras e criadoras vai se construindo e se reforçando na interação com as galinhas. Estas mulheres têm como característica comum serem lideranças. Atuam simultaneamente nas comunidades, nos municípios e nas organizações territoriais. Uma agricultora assume também o espaço estadual. Somente uma, que tem 73 anos, exerce sua liderança (religiosa) apenas em nível comunitário. Participam das dinâmicas territoriais de transição agroecológicas, onde foram reconhecidas e valorizadas como agricultoras guardiãs das galinhas de capoeira. Todas elas, em épocas e circunstâncias diferenciadas, enfrentaram (e ainda enfrentam) em maior ou menor grau as barreiras impostas pela sociedade e pela família, especialmente maridos e filhos, para ocuparem espaços de poder e irem construindo autonomia. Vivenciam as tensões na organização dos tempos dos trabalhos produtivo e reprodutivo e da participação social (SILIPRANDI, 2015). Embora o tempo dedicado ao manejo das galinhas seja pequeno, há necessidade de observação diária de cada ave no que se refere à saúde, ao período de incubação, entre outros aspectos. As alternativas encontradas pelas mulheres como, acordar mais cedo diariamente ou dedicar semanalmente um tempo no sábado ou no domingo, aumenta a carga diária de trabalho ou diminui o lazer e a convivência familiar. As trajetórias de vida destas mulheres guardiãs explicitam que a criação de galinhas de capoeira representa para elas em determinado momento ou durante todo o ciclo da vida, uma das principais



formas de resistência e busca de autonomia, frente ao patriarcado, à indústria avícola e às secas frequente. A criação de galinhas de capoeira significa para as mulheres, garantia de uma alimentação saudável e proteica para a família, mas também uma renda imediata com a venda de ovos, carne e mesmo animais vivos para viabilizar a compra de outros alimentos ou para atender necessidades pessoais ou das/os filhas/os. Representa para elas uma poupança que pode ser mobilizada em momentos emergenciais como doença. Segundo as agricultoras, as galinhas e seus subprodutos são usados também para a prevenção ou cura de doenças em pessoas e em outros animais. As mulheres guardiãs revelam uma visão sistêmica da criação das galinhas, quando expressam a função que estas aves cumprem no controle biológico de insetos, no reaproveitamento das hortaliças e na reciclagem de nutrientes, através do esterco produzido pelas aves. As agricultoras apontam, para além do aspecto produtivo e reprodutivo da criação de galinhas de capoeira, outros significados reveladores de uma cosmovisão que vai para além do econômico, onde os benefícios intangíveis se manifestam através do prazer que elas têm ao verem os animais crescerem e se reproduzirem, mas também no bem estar que sentem quando as galinhas em sua diversidade de raças estão no terreiro embelezando o ambiente. Se expressaram também na alegria e satisfação que têm em oferecer no almoço uma galinha de capoeira para pessoas da família, vizinhas/os ou amigas/os em momentos especiais, reforçando os laços de sociabilidade na família e na comunidade (GALVÁN, 2010). As galinhas de capoeira, como as sementes crioulas tem um caráter dual pois são ao mesmo tempo alimento e meio de produção. Para as agricultoras guardiãs, é fundamental manter “as sementes”, galinhas e galos reprodutores, como forma de garantir a conservação das raças locais e a autonomia em relação ao mercado. Estas “sementes” foram repassadas por suas avós, mães, ou madrinhas quando crianças mas também ao casarem, como forma de garantir a estratégia de produção de alimentos para a família mas também uma fonte de renda para as mulheres. Ensinam às suas filhas e netas, a partir da prática, tudo o que sabem sobre o manejo das galinhas de capoeira. Para estas mulheres, manter a criação de galinhas de capoeira significa conservar a memória dos conhecimentos e saberes acumulados e transmitidos por suas antepassadas, reforçando a identidade cultural como agricultoras do semiárido paraibano. Através do intercâmbio ou doação do material genético (ovos e animais) e de troca de conhecimentos com parentes, vizinhas e amigas, fortalecem laços de solidariedade, de reciprocidade e de sororidade entre as mulheres, contribuindo assim para viabilizar uma estratégia garantidora da reprodução social e promotora de autonomia das mulheres.

## **Conclusões**

As múltiplas funções e significados que a criação de galinhas de capoeira tem para as agricultoras guardiãs permite superar a visão dualista opressiva, tecnocrática, economicista e capitalista predominante na sociedade brasileira e no semiárido que invisibiliza o trabalho das agricultoras, inclusive como guardiãs da agrosociobiodiversidade, procurando ainda destruir suas economias e seus sistemas de conhecimentos. Explicita seus modos de vida, onde as inter-relações sinérgicas entre dinâmicas sociais, culturais e biofísicas, se entrelaçam com o trabalho e o



conhecimento de cada mulher. As dimensões materiais e simbólicas se enovlam e são fundamentais para compreender a criação de galinhas de capoeira, como uma resistência histórica das mulheres agricultoras no semiárido paraibano.

## Agradecimentos

Às mulheres agricultoras do CASACO, COLETIVO e do Polo da Borborema, bem como, as assessorias da AS-PTA e do PATAC que colaboraram imensamente com suas experiências e conhecimentos. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil/CNPq No 21/2016) que financiou parte desta pesquisa. Ao PCI/INSA/CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa.

## Referências bibliográficas

FAO. **Invisible Guardians - Women manage livestock diversity**. FAO Animal Production and Health Paper No. 174. Rome, Italy, 2012.

FERNANDES, S. L.R et al. Mulheres, Agroecologia e Convivência com o Semiárido: quintais produtivos e a caderneta agroecológica a desvendar forças sociais, produtivas e humanas. *In: Boletim ECOECO*, Edição Especial. Agroecologia. Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, n. 39, p. 62-68, 2019.

GALVÁN, G.R et al. Los valores disimulados de la producción de traspatio. *In: SIMPÓSIO IBEROAMERICANO SOBRE CONSERVACIÓN Y UTILIZACIÓN DE RECURSOS ZOOGENÉTICOS*, 2010, João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Memorias**. João Pessoa: Editora da UFPB; Instituto Nacional do Semiárido, p. 36-39, 2010.

JALFIM, F. T. **Sistemas tradicionales de cría de gallina de corral en la región semiárida brasileña: avances a partir de una investigación participativa**. 233 p. 2015. Tese (Doctorado en Recursos Naturales y Sostenibilidad). Universidad de Córdoba, España, 2015.

ROCES, I. G. et al. El trabajo de las mujeres campesinas en proyectos agroecológicos en el Asentamiento Moreno Maia en la Amazonía Brasileña. *In: SILIPRANDI, E.; SÁNCHEZ, G.P.Z (org.). Género, agroecología y soberanía alimentaria: perspectivas feministas*. Barcelona: Icaria Editorial, p. 165-194, 2014.

SÁNCHEZ, G.P.Z.; SOLIS, S.I.C. Mujeres campesinas construyendo soberanía alimentaria. *In: SILIPRANDI, E.; SÁNCHEZ, G.P.Z (org.). Género, agroecología y soberanía alimentaria: perspectivas feministas*. Barcelona: Icaria Editorial, p. 139-164, 2014.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. 352 p.